

que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos. <sup>31</sup> Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

## Capítulo 4

### Abraão Foi Justificado pela Fé

<sup>1</sup> Portanto, que diremos do nosso antepassado Abraão? <sup>2</sup> Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus. <sup>3</sup> Que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.”<sup>a</sup>

<sup>4</sup> Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. <sup>5</sup> Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça. <sup>6</sup> Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

<sup>7</sup> “Como são felizes aqueles  
que têm suas transgressões  
perdoadas,  
cujos pecados são apagados!

<sup>8</sup> Como é feliz aquele  
a quem o Senhor não atribui culpa!”<sup>b</sup>

<sup>9</sup> Destina-se esta felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. <sup>10</sup> Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes! <sup>11</sup> Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que crêem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; <sup>12</sup> e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.

<sup>13</sup> Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. <sup>14</sup> Pois se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; <sup>15</sup> porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão.

<sup>16</sup> Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós. <sup>17</sup> Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações”<sup>c</sup>. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.

<sup>18</sup> Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será a sua descendência”<sup>d</sup>. <sup>19</sup> Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor.

<sup>20</sup> Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, <sup>21</sup> estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido.

<sup>22</sup> Em consequência, “isso lhe foi creditado como justiça”<sup>e</sup>. <sup>23</sup> As palavras “lhe foi creditado” não foram escritas apenas para ele, <sup>24</sup> mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. <sup>25</sup> Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

## Capítulo 5

### Paz e Alegria

<sup>1</sup> Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos<sup>f</sup> paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, <sup>2</sup> por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos<sup>g</sup> na esperança da glória de Deus. <sup>3</sup> Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; <sup>4</sup> a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. <sup>5</sup> E a esperança não nos

---

<sup>a</sup> 4.3 Gn 15.6

<sup>b</sup> 4.7,8 Sl 32.1,2

<sup>c</sup> 4.17 Gn 17.5

<sup>d</sup> 4.18 Gn 15.5

<sup>e</sup> 4.22 Gn 15.6

<sup>f</sup> 5.1 Ou *tenhamos*

<sup>g</sup> 5.2 Ou *gloriamo-nos*; também no versículo 3.

decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

<sup>6</sup> De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. <sup>7</sup> Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. <sup>8</sup> Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

<sup>9</sup> Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! <sup>10</sup> Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! <sup>11</sup> Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.

#### **Morte em Adão, Vida em Cristo**

<sup>12</sup> Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram; <sup>13</sup> pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei. <sup>14</sup> Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

<sup>15</sup> Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos! <sup>16</sup> Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação. <sup>17</sup> Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

<sup>18</sup> Conseqüentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. <sup>19</sup> Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.

<sup>20</sup> A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, <sup>21</sup> a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

### **Capítulo 6**

#### **Mortos para o Pecado, Vivos em Cristo**

<sup>1</sup> Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? <sup>2</sup> De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? <sup>3</sup> Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? <sup>4</sup> Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

<sup>5</sup> Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. <sup>6</sup> Pois sabemos que o nosso velho homem <sup>a</sup> foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído <sup>b</sup>, e não mais sejamos escravos do pecado; <sup>7</sup> pois quem morreu, foi justificado do pecado.

<sup>8</sup> Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. <sup>9</sup> Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. <sup>10</sup> Porque morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas vivendo, vive para Deus.

<sup>11</sup> Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. <sup>12</sup> Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. <sup>13</sup> Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça. <sup>14</sup> Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

#### **Escravos da Justiça**

<sup>15</sup> E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma! <sup>16</sup> Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça? <sup>17</sup> Mas,

---

<sup>a</sup> 6.6 Isto é, a nossa velha vida em Adão.

<sup>b</sup> 6.6 Ou *seja deixado sem poder*

graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida. <sup>18</sup> Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça.

<sup>19</sup> Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas<sup>a</sup>. Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade. <sup>20</sup> Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça. <sup>21</sup> Que fruto colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte! <sup>22</sup> Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna. <sup>23</sup> Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em<sup>b</sup> Cristo Jesus, nosso Senhor.

## Capítulo 7

### A Ilustração do Casamento

<sup>1</sup> Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? <sup>2</sup> Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. <sup>3</sup> Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

<sup>4</sup> Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus. <sup>5</sup> Pois quando éramos controlados pela carne<sup>c</sup>, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte. <sup>6</sup> Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da Lei escrita.

### A Luta contra o Pecado

<sup>7</sup> Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás”<sup>d</sup>. <sup>8</sup> Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto. <sup>9</sup> Antes eu vivia sem a Lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. <sup>10</sup> Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte. <sup>11</sup> Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou.

<sup>12</sup> De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom. <sup>13</sup> E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso.

<sup>14</sup> Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado. <sup>15</sup> Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. <sup>16</sup> E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa. <sup>17</sup> Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. <sup>18</sup> Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. <sup>19</sup> Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. <sup>20</sup> Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

<sup>21</sup> Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. <sup>22</sup> No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus; <sup>23</sup> mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. <sup>24</sup> Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? <sup>25</sup> Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

## Capítulo 8

### A Vida pelo Espírito

<sup>1</sup> Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus<sup>e</sup>, <sup>2</sup> porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. <sup>3</sup> Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne<sup>f</sup>, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como

<sup>a</sup> 6.19 Grego: *por causa da fraqueza da sua carne*.

<sup>b</sup> 6.23 Ou *por meio de*

<sup>c</sup> 7.5 Ou *pela natureza pecaminosa*; também nos versículos 18 e 25.

<sup>d</sup> 7.7 Êx 20.17; Dt 5.21

<sup>e</sup> 8.1 Alguns manuscritos dizem Jesus, que não vivem segundo a carne, mas segundo o Espírito.

<sup>f</sup> 8.3 Ou *pela natureza pecaminosa*; também nos versículos 4, 5, 8, 9, 12 e 13.

oferta pelo pecado<sup>a</sup>. E assim condenou o pecado na carne,<sup>4</sup> a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

<sup>5</sup> Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. <sup>6</sup> A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; <sup>7</sup> a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. <sup>8</sup> Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

<sup>9</sup> Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. <sup>10</sup> Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo<sup>b</sup> por causa da justiça. <sup>11</sup> E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

<sup>12</sup> Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. <sup>13</sup> Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, <sup>14</sup> porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. <sup>15</sup> Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: “*Aba<sup>c</sup>, Pai*”. <sup>16</sup> O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. <sup>17</sup> Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

#### A Glória Futura

<sup>18</sup> Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. <sup>19</sup> A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. <sup>20</sup> Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança <sup>21</sup> de que<sup>d</sup> a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

<sup>22</sup> Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. <sup>23</sup> E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. <sup>24</sup> Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? <sup>25</sup> Mas se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente.

<sup>26</sup> Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. <sup>27</sup> E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

#### Mais que Vencedores

<sup>28</sup> Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam,<sup>e</sup> dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. <sup>29</sup> Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. <sup>30</sup> E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

<sup>31</sup> Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? <sup>32</sup> Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? <sup>33</sup> Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. <sup>34</sup> Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. <sup>35</sup> Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? <sup>36</sup> Como está escrito:

“Por amor de ti enfrentamos  
a morte todos os dias;  
somos considerados  
como ovelhas

---

<sup>a</sup>8.3 Ou *homem pecador, pelo pecado*

<sup>b</sup>8.10 Ou *o Espírito é vida*

<sup>c</sup>8.15 Termo aramaico para *Pai*.

<sup>d</sup>8.20,21 Ou *a sujeitou em esperança. 21Pois*

<sup>e</sup>8.28 Alguns manuscritos dizem *Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus*; outros trazem *Sabemos que em todas as coisas Deus coopera juntamente com aqueles que o amam, para trazer à existência o que é bom, com os que foram.*

destinadas ao matadouro”<sup>a</sup>.

<sup>37</sup> Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. <sup>38</sup> Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios<sup>b</sup>, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, <sup>39</sup> nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

## Capítulo 9

### A Soberania de Deus

<sup>1</sup> Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo: <sup>2</sup> tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração. <sup>3</sup> Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, <sup>4</sup> o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas. <sup>5</sup> Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre!<sup>c</sup> Amém.

<sup>6</sup> Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel. <sup>7</sup> Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão. Ao contrário: “Por meio de Isaque a sua descendência será considerada”<sup>d</sup>. <sup>8</sup> Noutras palavras, não são os filhos naturais<sup>e</sup> que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão. <sup>9</sup> Pois foi assim que a promessa foi feita: “No tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho”<sup>f</sup>.

<sup>10</sup> E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. <sup>11</sup> Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, <sup>12</sup> não por obras, mas por aquele que chama — foi dito a ela: “O mais velho servirá ao mais novo”<sup>g</sup>. <sup>13</sup> Como está escrito: “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú”<sup>h</sup>.

<sup>14</sup> E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma! <sup>15</sup> Pois ele diz a Moisés:

“Terei misericórdia de quem  
eu quiser ter misericórdia  
e terei compaixão de quem  
eu quiser ter compaixão”<sup>i</sup>.

<sup>16</sup> Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus. <sup>17</sup> Pois a Escritura diz ao faraó: “Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra”<sup>j</sup>. <sup>18</sup> Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer.

<sup>19</sup> Mas algum de vocês me dirá: “Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade?”

<sup>20</sup> Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus? “Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: ‘Por que me fizeste assim?’”<sup>k</sup>, <sup>21</sup> O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?

<sup>22</sup> E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados<sup>l</sup> para a destruição? <sup>23</sup> Que dizer, se ele fez isto para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia, que preparou de antemão para glória, <sup>24</sup> ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios? <sup>25</sup> Como ele diz em Oséias:

“Chamarei ‘meu povo’  
a quem não é meu povo;

---

<sup>a</sup> 8.36 Sl 44.22

<sup>b</sup> 8.38 Ou *autoridades celestiais*

<sup>c</sup> 9.5 Ou *Cristo, que é sobre tudo. Seja Deus louvado para sempre!*

<sup>d</sup> 9.7 Gn 21.12

<sup>e</sup> 9.8 Grego: *da carne*.

<sup>f</sup> 9.9 Gn 18.10,14

<sup>g</sup> 9.12 Gn 25.23

<sup>h</sup> 9.13 Mt 1.2,3

<sup>i</sup> 9.15 Êx 33.19

<sup>j</sup> 9.17 Êx 9.16

<sup>k</sup> 9.20 Is 29.16; 45.9

<sup>l</sup> 9.22 Ou *prontos*

e chamarei ‘minha amada’  
a quem não é minha amada”<sup>a</sup>,

<sup>26</sup> e:

“Acontecerá que, no mesmo  
lugar em que se lhes declarou:  
‘Vocês não são meu povo’,  
eles serão chamados  
‘filhos do Deus vivo’ ”<sup>b</sup>.

<sup>27</sup> Isaías exclama com relação a Israel:

“Embora o número  
dos israelitas  
seja como a areia do mar,  
apenas o remanescente  
será salvo.

<sup>28</sup> Pois o Senhor executará  
na terra a sua sentença,  
rápida e definitivamente”<sup>c</sup>.

<sup>29</sup> Como anteriormente disse Isaías:

“Se o Senhor dos Exércitos  
não nos tivesse deixado descendentes,  
já estaríamos como Sodoma,  
e semelhantes a Gomorra”<sup>d</sup>.

#### A Incredulidade de Israel

<sup>30</sup> Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé; <sup>31</sup> mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou. <sup>32</sup> Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na “pedra de tropeço”. <sup>33</sup> Como está escrito:

“Eis que ponho em Sião  
uma pedra de tropeço  
e uma rocha que faz cair;  
e aquele que nela confia  
jamais será envergonhado”<sup>e</sup>.

### Capítulo 10

<sup>1</sup> Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos. <sup>2</sup> Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento. <sup>3</sup> Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus. <sup>4</sup> Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação <sup>f</sup> de todo o que crê.

<sup>5</sup> Moisés descreve desta forma a justiça que vem da Lei: “O homem que fizer estas coisas viverá por meio delas”<sup>g</sup>. <sup>6</sup> Mas a justiça que vem da fé diz: “Não diga em seu coração: ‘Quem subirá aos céus?’”<sup>h</sup> (isto é, para fazer Cristo descer) <sup>7</sup> ou ‘Quem descera ao abismo?’”<sup>i</sup> (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos). <sup>8</sup> Mas o que ela

---

<sup>a</sup> **9.25** Os 2.23

<sup>b</sup> **9.26** Os 1.10

<sup>c</sup> **9.27,28** Is 10.22,23

<sup>d</sup> **9.29** Is 1.9

<sup>e</sup> **9.33** Is 8.14; 28.16

<sup>f</sup> **10.4** Grego: *justiça*.

<sup>g</sup> **10.5** Lv 18.5

<sup>h</sup> **10.6** Dt 30.12

<sup>i</sup> **10.7** Dt 30.13